

C A R T I L H A

SOS YANOMAMI

A REALIDADE DOS POVOS YANOMAMI
E YE'KWANA, CAUSAS DA ATUAL
CALAMIDADE DE SAÚDE, E AS AÇÕES
EMERGENCIAIS DE SOCORRO
E PROTEÇÃO QUE ESTÃO
SENDO EXECUTADAS PELO
GOVERNO FEDERAL.



Quem são os

YANOMAMI

© Ricardo Stuckert/ PR

e Ye'kwana?

Na Terra Indígena Yanomami (TIY) vive uma população de aproximadamente 31.007 pessoas, divididas em cerca de 384 aldeias (SESAI, 2023), entre povos Yanomami e Ye'kwana. Também existe um grupo de indígenas considerados isolados; ou seja, que não mantêm relações permanentes com não indígenas. Também há Yanomami e Ye'kwana vivendo na Venezuela.

A família linguística Yanomami não é vinculada a nenhum outro tronco linguístico. Possui seis línguas e dezesseis dialetos, conforme mais recente pesquisa realizada sobre a vitalidade das línguas Yanomami (ver Ferreira, Machado e Senra, 2019). As línguas e seus respectivos dialetos são:

- **Yanomam** (Yanomae, Yanomama ou Yanomami), com quatro dialetos (Yanomami das Serras Norte, Yanomami das Serras Central, Yanomamadas Serras Sul e Yanomae);

- **Yanomam** (ou Yanonami), com três dialetos no Brasil: o Yanomam do Oeste ou Yanonami, o Yanomami do Médio Rio Negro e o Yanomamidas Serras;

- **Sanöma**, com três dialetos (um na maioria das comunidades na região de Awaris, e

outros dois dialetos minoritários falados apenas em duas comunidades, ou grupos de comunidades, na fronteira);

- **Ninam**, com três dialetos (Ninam do Norte, Ninam Central e Ninam do Sul);

- **Yaroamë**, com dois dialetos (da Serra e da Baixada);

- **Yänoma**, com apenas um dialeto.

[(Ferreira, Helder Perri; Machado, Ana Maria A. e Senra, Estêvão Benfica (orgs.). 2019. *As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade*. São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental; Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami (HAY), (Saberes da floresta Yanomami; v. 17)]

- Já os **Ye'kwana** pertencem à família linguística Karib.

Onde vivem?

A TIY tem 9.664.975 hectares (96.650 km²), uma área maior que Portugal. O território está distribuído pelos estados de Amazonas e Roraima, na fronteira com a Venezuela, e foi homologado por decreto presidencial em 1992.

Históricos de contato

Os primeiros contatos entre os Yanomami e a sociedade nacional ocorreram entre 1910 e 1940. A instalação permanente de missões religiosas e de alguns postos do Serviço de Proteção ao Índio - SPI, até a década de 1960, fizeram com que os contatos se intensificassem.

Na década de 1970, houve outra fase de contato, com o início dos projetos de desenvolvimento do Governo Federal no âmbito do Plano de Integração Nacional - PIN. No mesmo período, o Projeto RADAM - Brasil revelou a existência de um grande potencial mineral estratégico de cassiterita, nióbio, ouro e vários outros metais no território Yanomami (ALBERT, 1992) [1].

Em 1973 iniciou-se a abertura da Rodovia Perimetral Norte (BR-210), um dos marcos na história epidemiológica dos Yanomami. A população Yanomami que vivia em contato com os trabalhadores da obra foi a primeira a ser afetada por moléstias infecciosas como o sarampo. Entre 1975 e 1976, garimpeiros invadiram a Serra de Surucucus. E, em 1980, ocorreu outra invasão de garimpeiros, desta vez no Furo Santa Rosa do Rio Uraricoera. Na segunda metade da década de 1980, começa a maior invasão garimpeira à TIY. No ano de 1985, a Serra de Surucucus é novamente invadida.

As rotas dos garimpeiros passaram a dar o rumo das epidemias, provocando uma grave degradação sanitária, ambiental e social. Segundo os registros, o ano de 1987 foi o auge da invasão. Em 1989, foi deflagrada a operação denominada Selva Livre para retirada dos garimpeiros e, logo depois, foi criado o Plano de Saúde Yanomami.

[1] ALBERT, Bruce. 1992. *"A fumaça do metal. História e representações do contato entre os Yanomami"*. Anuário Antropológico, 89. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.



Quem atende os Yanomami?

O Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e Ye'kwana (DSEI-Y) foi o primeiro a ser criado no Brasil, em 1991. A sede do DSEI se localiza no município de Boa Vista (RR). Já a Funai conta com três unidades responsáveis por realizar atendimento na TIY: a Coordenação Regional de Roraima e a Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana, ambas localizadas em Boa Vista; e a Coordenação Regional Rio Negro, localizada em São Gabriel da Cachoeira (AM).



© Twitter @fab_oficial

O perigo do garimpo ilegal

A população Yanomami vem sendo fortemente afetada pelo desmatamento e, principalmente, pelo garimpo ilegal. Tais práticas vêm contaminando rios, solos e animais de toda a região com mercúrio e

outros rejeitos químicos, o que impacta diretamente na alimentação indígena que tem como base a pesca, a caça, a coleta de frutos e raízes, e a agricultura.

SOS Yanomami

Diante do crescimento do garimpo e da falta de atendimento médico enfrentados pelos Yanomami nos últimos anos, a população vive hoje uma grave situação de insegurança alimentar e calamidade na saúde. Estima-se que **570 crianças** morreram durante esse período e só em 2022 foram registrados **11.530 casos de malária**.

Além disso, as comunidades vinham lutando praticamente sozinhas contra o aumento da violência de garimpeiros sempre fortemente armados, que empregam terror principalmente às mulheres e crianças, e empilham casos de agressões, estupros e assassinatos.

União entre esferas governamentais pela reconstrução da dignidade Yanomami

Para pôr fim a essa barbárie com atuação rápida e potente, o Governo Federal uniu forças com as esferas governamentais e públicas para a execução de ações emergenciais de socorro aos Yanomami, começando pela **Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional**, editada

pelo Ministério da Saúde, e a criação de um grupo de trabalho interministerial para propor ações contra o garimpo ilegal composto pelos ministérios dos Direitos Humanos e Cidadania, Justiça e Segurança Pública, Povos Originários, Minas e Energia, Fazenda e Defesa, além da Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal.

Ações de socorro às comunidades

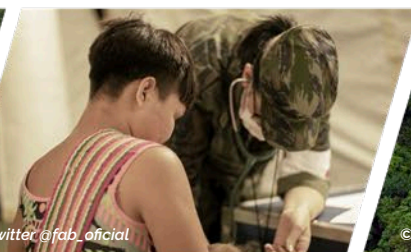
- 1 Criação do Comitê de **Coordenação Nacional para Enfrentamento à Desassistência Sanitária**
- 2 Criação do **Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública** (COE Yanomami)
- 3 Estruturação do **Hospital de Campanha da Aeronáutica**
- 4 Inscrições de **voluntários da saúde da Força Nacional do SUS**
- 5 Decreto presidencial **nº 11.405 que determina o controle do espaço aéreo do território Yanomami pela FAB**



© Twitter @fab_oficial



© Johnson Barros/FAB/Divulgação



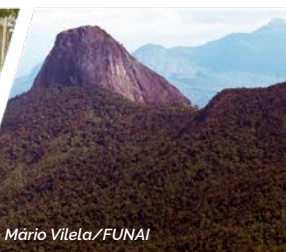
© Twitter @fab_oficial



© Mário Vilela/FUNAI



© EBC



© Mário Vilela/FUNAI

Terra Indígena Yanomami





Acompanhe todas as ações em benefício dos Yanomami pelo no site
www.gov.br/secom/boletim-yanomami

